



D'ARTAGNAN O FILÓSOFO

Juliano Martinz

D'ARTAGNAN, O FILÓSOFO

Teatro

JULIANO MARTINZ

© Foto Capa: Diego Medrano

PERSONAGENS

D'Artagnan, universitário, magro, usa óculos e jaqueta

Filomeno (Filo), melhor amigo de D'Artagnan

Débora, universitária, morena

Clarice, universitária, loira

Luci, apaixonada por Filo

Miguelito, namorado de Débora

Vilma, professora

Garoto

ÉPOCA

Presente

LUGAR DA CENA

Campus de uma universidade

ATO 1

Cena 1

CAMPUS DA UNIVERSIDADE. ALGUNS POUCOS ALUNOS AQUI E A-LI, CONVERSANDO. D'ARTAGNAN ESTÁ SENTADO EM UM BANCO, LENDO UM LIVRO QUE ESTÁ DE PONTA-CABEÇA. ENTRA FILO, APRESSADO, E VAI ATÉ D'ARTAGNAN.

FILO

D'Artagnan, eu tava te procurando, rapaz. Preciso da sua ajuda.

D'ARTAGNAN (*distraído, sem tirar os olhos do livro*):

Preciso, é?

FILO

E muito. (*aponta para o livro*) Que isso?

D'ARTAGNAN

Isso o quê?

FILO

Você tá lendo o livro de ponta-cabeça.

D'ARTAGNAN

Ah, é pra exercitar o cérebro.

FILO

E funciona?

D'ARTAGNAN

Parte da minha genialidade vem da aí.

FILO

Sei... Então, voltando ao assunto: eu preciso muito, muito, muito da sua ajuda.

D'ARTAGNAN

Esse tipo de ênfase costuma vir acompanhado de um melancólico pedido de dinheiro emprestado.

FILO

Pois errou longe.

D'ARTAGNAN

Errei é? Humm... Então, vou avisando: meu carro tá na oficina.

FILO

Não quero seu carro emprestado.

D'ARTAGNAN

Não vou fazer seu trabalho de linguística.

FILO

Cara...

D'ARTAGNAN

Meu nome tá no CEPROC. Mandei meu PC pra manutenção. Não vou tentar...

FILO

Não é nada disso. Presta atenção. (*inclinando-se, em tom confidencial*) Estou precisando de uma... força.

D'ARTAGNAN

Força? (*risos*) Você sabe que não sou muito bom em matéria de... músculos.

FILO

Estou me referindo a outro tipo de força.

D'ARTAGNAN

A que tipo exatamente?

FILO

Na verdade, preciso da sua ajuda para, digamos, conquistar uma garota.

D'ARTAGNAN (*interessado*)

Humm.. Uma garota?

FILO

E que garota, meu irmão!

D'ARTAGNAN

De primeira?

FILO

“Primeiraça”.

D'ARTAGNAN

Ora, ora. Quer dizer que Filo finalmente se rende aos encantos femininos? Diz aí: quem é ela?

FILO

É uma aluna de Psicologia.

D'ARTAGNAN (*fazendo careta*)
Psicologia?

FILO
Qual o problema?

D'ARTAGNAN
Estudar a mente humana pode ser perigoso. Não há mistério no universo visível que ameace sua sanidade tanto quanto a mente humana.

FILO
Isso não é hora pra discutir escolhas acadêmicas. Eu estou apaixonado pela garota, e não tenho a mínima ideia do que devo fazer.

D'ARTAGNAN
Isso não me surpreende, Filo. Você nunca foi muito bom com... *ideias*.

FILO
Por isso, preciso da sua ajuda.

D'ARTAGNAN
Ok. Vamos ver o que posso fazer por você. Antes de mais nada, vamos fazer uma prévia da personalidade da musa inspiradora. Qual o nome dela?

FILO
Débora.

D'ARTAGNAN
Débora, Débora... nome de mulher brava. Me fale um pouco sobre ela.

LONGO SILÊNCIO. FILO FICA COM A EXPRESSÃO ABOBADA. D'ARTAGNAN O ENCARA ESPERANDO UMA RESPOSTA.

D'ARTAGNAN
Quer que eu empurre teu cérebro pra pegar no tranco?

FILO
Falar sobre ela?

D'ARTAGNAN
Sim, mas se demorar mais alguns dias, corro o risco de esquecer a razão de nossa conversa.

FILO

Mas, como assim, falar “sobre ela”?

D´ARTAGNAN

Como assim “como assim?”? Tô perguntando quem é a garota, do que ela gosta, o que ela odeia, essas coisas.

FILO

E eu vou lá saber?!?

D´ARTAGNAN

Filomeno Ronivaldo de Azambuja, como vai conquistar a garota se nem sabe do que ela gosta?

FILO

E o que uma coisa tem a ver com outra?

D´ARTAGNAN (*suspira, recuperando a calma*)

Olha, eu vou tentar facilitar as coisas para você. Me acompanhe, certo?

FILO

Certo.

D´ARTAGNAN

Além de se chamar Débora e estudar psicologia, o que mais você sabe sobre ela? Qualquer coisa.

FILO

Bem, deixe-me ver. (*Pausa*) Ela é gata no último.

ENTRAM DÉBORA E A AMIGA, CLARICE. ELAS SE SENTAM NUM BANCO PRÓXIMO.

FILO

Lá vem ela, lá vem ela.

D´ARTAGNAN

É ela?

FILO

Sim, senhor.

D´ARTAGNAN (*com desdém*)

Magrelinha sem sal essa loira.

FILO

Tô falando da outra, sua besta.

D´ARTAGNAN

A morena?

FILO

Morenaça, você quer dizer. Dá uma olhada, D´Arta. Que tu acha?

D´ARTAGNAN (*encantado*)

Ela é... ela é... a essência da pureza dantesca.

FILO

Primeiraça.

D´ARTAGNAN

Escultura perolada de magnitude suave e, ao mesmo tempo, retumbante.

FILO

Overdose de estilo, hein! Mas diga aí, filósofo, o que eu faço pra conquistar a gata?

D´ARTAGNAN

Ainda não sei.

FILO

Como não? Pensa em alguma coisa, homem.

D´ARTAGNAN

Quieto. Estou estudando a garota.

FILO

Estudando? Pra quê? Ela vai cair na prova? (*risos*)

D´ARTAGNAN (*ainda sério, como que hipnotizado*)

Estou interpretando seus movimentos, captando sua eloquência gestual, traduzindo o brilho dos seus olhos.

FILO

Ela tem tudo isso?

D´ARTAGNAN

E muito mais.

FILO

Mesmo? Não tô vendo.

D´ARTAGNAN

Enquanto olhar para ela com esses olhos famélicos, jamais enxergará.

FILO

Fa o quê?

D'ARTAGNAN

Mélicos.

FILO

Ahn. E o que faço para enxergar as... as... essas coisas que você falou?

D'ARTAGNAN

Sonde a amplitude de sua graça.

FILO

O que é amplitude?

D'ARTAGNAN

Veja como o ar dança ao seu redor quando ela se movimenta.

FILO

Não tô vendo nada.

D'ARTAGNAN

Experimente fechar os olhos. (*FILO fecha os olhos*) O que vê?

FILO

Uma gatuxa.

D'ARTAGNAN

Não, não. Esqueça a aparência dela. Concentre-se no ser humano. Faça um esforço.

FILO

D'Artagnan, eu não sou como você. Por isso preciso de sua ajuda.

PAUSA. D'ARTAGNAN A OBSERVA.

D'ARTAGNAN

Já sei. Um poema. Ela gosta de poemas.

FILO

Gosta?

D'ARTAGNAN

E como!

FILO

Sacou isso só de olhar pra gata?

D'ARTAGNAN

Não se olha uma mulher, Filo. É preciso fazer de seus olhos um rastrilho e sulcar as nuances da cor que a pele delas deixa à viração.

FILO

Quê???

D'ARTAGNAN

É isso mesmo... Escreva um poema para ela.

FILO

Tá. Pode deixar. Mas como se faz isso?

D'ARTAGNAN

Vai dizer que nunca escreveu um poema?

FILO (*rindo*)

É mais fácil escrever uma tese sobre a *nonatecnologia*.

D'ARTAGNAN

Nanotecnologia.

SILÊNCIO. FILO FICA ENCARANDO D'ARTAGNAN.

D'ARTAGNAN

O que foi? (*pausa. FILO ainda o encara*) O que você tá olhando, cara? (*pausa.*) Ok, ok, eu escrevo pra você.

FILO

Grande D'Arta!

D'ARTAGNAN (*levantando-se*)

Aguenta as pontas. Vou ao banheiro.

SAI D'ARTAGNAN.

CENA 2

DÉBORA E CLARICE CONTINUAM CONVERSANDO. FILO CONTINUA OBSERVANDO.

ENTRA **LUCI**, QUE SE APROXIMA DE FILO.

LUCI (*apaixonada*)

Oi, Filo.

FILO (*distraído, sempre olhando DÉBORA*)

Oi Luci.

LUCI

Que você está fazendo?

FILO

Hã???

LUCI

Perguntei o que está fazendo?

FILO

Eu? Eu estou... esperando o D´Arta.

LUCI

Quem?

FILO

O D´Artagnan. Ele foi no banheiro.

LUCI

Ah, tá. Então... Você não gostaria de dar uma voltinha por aí?

FILO

Que volta, mulher? Tem aula daqui cinco minutos.

LUCI

Cinco minutos bastam para se dar uma volta.

FILO

Só se for para você. As minhas voltas duram pelo menos vinte minutos. Além do mais, eu estou esperando o D´Artagnan.

LUCI (*irritada*)

Ah, D´Artagnan, D´Artagnan. Acho que você devia parar de andar com aquela criatura.

FILO

Por quê?

LUCI

Ele não bate bem.

FILO

Como assim?

LUCI

Ouvi coisas a respeito dele.

FILO

Que tipo de coisas?

LUCI

Dizem por aí que ele ouve... Sigur Rós.

FILO

O que é isso? Alguma entidade?

LUCI

Não. Sigur Rós é uma banda islandesa. O vocalista toca guitarra usando um arco de violino. Você acha que uma banda de um país onde só tem gelo, e que o cara toca guitarra com arco de violino é coisa de gente normal?

FILO

Você ouve Falcão e eu nunca te chamei de maluca por causa disso.

LUCI

E não é só isso. Dizem que ele lê romances com o livro de cabeça pra baixo.

FILO

Ele disse que é pra exercitar o cérebro.

LUCI

Exercitar o cérebro? Aquele magrelo precisa de outro tipo de exercício.

FILO

Ah, Luci, deixa o D'Arta em paz, vai.

LUCI

Tem mais. Ele tem umas companhias muito esquisitas. Ouvi dizer que esses dias acharam o D'Artagnan na casa de um aluno que foi parar no hospital depois de tomar vodca com água sanitária!

FILO

Ei, esse cara era eu!

LUCI

Você???

DÉBORA E CLARICE SE LEVANTAM E PASSAM LOGO AO LADO DE FILO.

FILO (*quase num resmungo*)

Senhoritas, é uma honra... (*as duas passam por ele sem notá-lo, saindo de cena*) Tenham a gentileza...

LUCI

O que há com você?

FILO

Um minutinho, Luci.

IGNORANDO LUCI, FILO VAI ATRÁS DELAS.

LUCI

Ei, Filo. Filo. Ei... Você não disse que ia esperar o D'Artagnan? (*Solilóquio*) Tudo o que eu queria era que você estivesse esperando por mim.

SURGE D'ARTAGNAN AO SEU LADO.

D'ARTAGNAN

E aí, Luci?

LUCI (*assustada*)

Ai, meu Deus.

D'ARTAGNAN

Viu o Filo por aí?

LUCI

Ele saiu atrás dum rabo de saia. De *minissaia*, melhor dizendo.

D'ARTAGNAN

Hum, a "gatuxa", devo concluir.

LUCI

Quê?

D´ARTAGNAN

Nada não.

LUCI SUSPIRA, ENTRISTECIDA

D´ARTAGNAN (*sorridente*)

Você me parece tão feliz, Luci. O que lhe aconteceu para tanta alegria?

LUCI

Feliz? Eu? (*sorriso irônico*) Além de maluco você é cego, né, D´Artagnan?

D´ARTAGNAN

Epa, pera lá. Eu posso até confundir algumas coisas, mas “cego”, aí já é demais.

LUCI

Cego, sim. Igualzinho ao Filo.

D´ARTAGNAN

Aí você me ofende. Você está me comparando ao Filo?

LUCI

Estou. Onde ele é incapaz de enxergar uma garota apaixonada, você é incapaz de enxergar a tristeza da mesma.

D´ARTAGNAN

E quem é essa garota apaixonada? A Débora?

LUCI

Santo Deus. Depois vem dizer que ler livro de cabeça pra baixo exercita o cérebro.

LUCI SAI.

D´ARTAGNAN (*solilóquio*)

“Onde ele é incapaz de enxergar uma garota apaixonada, você é incapaz de enxergar a tristeza da mesma”. (*pausa*) A garota... ora essas, D´Artagnan, a garota é a Luci, claro! A Luci está apaixonada pelo Filo!

ATO 2

Cena 3

D'ARTAGNAN SENTADO EM UMA MESA, NO CAMPUS. ESTÁ TERMINANDO DE ESCREVER UM POEMA. LÊ EM VOZ ALTA ENQUANTO ESCREVE.

D'ARTAGNAN

“...
E com tua aura, teu intento
Povoaria de sôfrego desejo e encanto
Toda a superfície sob teus pés...
Sendo admirada pelas flores do campo”

ELE SE LEVANTA COM O POEMA EM MÃOS. ENTRA FILO. D'ARTAGNAN VAI EM SUA DIREÇÃO. FILO ESTÁ COM A CABEÇA ERGUIDA, PRATICAMENTE OLHANDO PARA O CÉU, RESPIRANDO PROFUNDAMENTE

D'ARTAGNAN

Que isso maluco? Tá passando mal?

FILO

Tá sentindo? Tá sentindo?

D'ARTAGNAN

Sentindo o quê?

FILO

O perfume.

D'ARTAGNAN

Que perfume, Filo?

FILO

O perfume da paixão. Mas deixa isso pra lá. Mas vamos ao que interessa: escreveu o *bagulho* pra mim?

D'ARTAGNAN

Escreveu o quê?

FILO

O bagulho.

D´ARTAGNAN

Eu não escrevo bagulho, Filo. A não ser que estiver tentando fazer uma descrição de sua irmã.

FILO

Êêêpa... Deixa a Zulicreide fora disso.

D´ARTAGNAN

Suponho que, com “bagulho”, você queira se referir ao... poema.

FILO

Isso mesmo! Poema. Poema. Poema. Não vou me esquecer. Poema. Poema. Poema.

D´ARTAGNAN (*após pequena pausa*)

Você daria um bom vendedor de pamonha, sabia?

FILO

Obrigado.

D´ARTAGNAN ERGUE O POEMA.

D´ARTAGNAN

Eis a extração inócua da maestria feminina.

FILO

Isso. *Extradição inócua*. Maestria feminina.

D´ARTAGNAN

Aqui se entalham sentimentos. Aqui se traduzem amores. Aqui se personificam o puro e o virtuoso.

FILO

Isso. O puro e o *virtoso*.

D´ARTAGNAN

Você sabe do que estou falando?

FILO

Não, mas soa bonito pra dedéu.

D´ARTAGNAN (*pegando FILO pelo braço e levando-o um pouco ao lado, como se fosse uma conversa particular*)

Filo, eu gostaria que você pensasse muito bem antes de levar adiante seus planos de conquistar a Débora.

FILO

Pensar já não é meu forte, e você ainda me pede para pensar *muito bem*?

D'ARTAGNAN

Preste atenção: o que você busca com a Débora?

FILO

O amor. O amor verdadeiro.

D'ARTAGNAN

Mas já pensou na possibilidade do seu grande amor ser outra pessoa, e não a Débora?

FILO

Eu achava que era a Ana Paula Arósio, mas foi justamente você quem me convenceu do contrário.

D'ARTAGNAN

Não, Filo. Eu estou falando de alguém *real* e mais próximo.

FILO

Real e mais próximo? Só existe a Débora.

D'ARTAGNAN (*suspira, e estende o poema para Filo*)

Se é assim, então toma o seu “bagulho”.

D'ARTAGNAN SAI. FILO COMEÇA A LER O POEMA. VEMOS APENAS O MOVIMENTO DOS SEUS LÁBIOS, ENQUANTO FAZ CARETAS DE QUEM NÃO ENTENDE.

FILO

Mas que porcaria sem sentido é essa? Espero que funcione. (*senta-se em um banco e começa a copiar o poema*) Vamos copiar essa maravilha para ficar com a minha letra.

ENTRAM VILMA E DÉBORA.

VILMA

Suas faltas, garotinha, são preocupantes.

DÉBORA (*fingindo inocência*)

Eu sei professora Vilma. Mas eu tive meus motivos.

VILMA

Sei. A morte de um de seus avós.

DÉBORA (*surpresa*)

Como soube?

VILMA

O hábito. Esta é a sexta vez que um deles morre.

DÉBORA

Mas, isso pode ser explicado.

VILMA

Por favor.

ENTRA UM GAROTO. ELE PASSA AO LADO DE FILO.

FILO

Ei, moleque. Vem cá. Entrega essa carta para aquela garota ali.

GAROTO

Por quê?

FILO

Porque eu to mandando.

GAROTO

Mas você não manda em mim.

FILO

Então, eu estou te pedindo.

GAROTO

Por que você não entrega?

FILO

Porque eu não posso, moleque.

GAROTO

E eu posso?

FILO

Se estou pedindo é porque pode. Segura aí.

GAROTO (*pegando a carta*)

Ei, e o que eu ganho com isso?

FILO

Minha gratidão.

GAROTO

Nem te conheço, rapá. Eu quero grana.

FILO

Que grana, pivete? Tá maluco? Olha só, (*tateando o corpo e achando um chiclete*) para você não dizer que estou te explorando, pegue isso.

GAROTO

Um chiclete?

FILO

Não precisa agradecer. Basta entregar a carta para a garota, e estamos conversados.

GAROTO

Eu vou arriscar meu pescoço por um chiclete?

FILO

Deixa de ser neurótico, moleque. Ninguém está arriscando pescoço nenhum.

GAROTO

Como vou saber que isso aqui não é o plano dum ataque terrorista?

FILO (*empurrando o GAROTO*)

Porque eu estou dizendo que não é. Agora vai, vai.

GAROTO

Tá bom, não empurra. (*GAROTO sai. Caminha de cabeça baixa abrindo o chiclete e falando consigo mesmo*) Chiclete. Arriscar minha liberdade por causa dum chiclete. Opa! (*animadíssimo*) A figurinha é da Família Dinossauro! Eu amo a Família Dinossauro! (*distraído com a figurinha, em vez de entregar para DÉBORA, ele entrega a carta para a professora VILMA. FILO, de costas, não vê*) O babaca ali pediu pra te entregar isso.

GAROTO SAI.

VILMA (*olha a carta, depois para FILO e volta a falar com Débora*)

Estamos conversadas, mocinha?

DÉBORA

Sim, senhora.

VILMA

Ótimo.

DÉBORA SAI. FILO PERCEBE-A SAINDO E VAI ATRÁS

VILMA

O que o Filomeno mandou pra mim? Se for uma ameaça de morte, eu juro que chamo a polícia. (*LUZ incide sobre ela*)

“Eu contemplaria o movimento de sua sombra

Dividiria o instante de sua morada

Roubaria o esplendor das constelações

E em minhas mais sinceras orações

Espalharia teus gracejos sobre a estrada...

E neste momento, tua eternidade ecoaria

Pela eira de inóspitos compartimentos

E com tua aura, teu intento

Povoaria de sôfrego desejo e encanto

Toda a superfície sob teus pés

Sendo admirada pelas flores do campo”

(*ergue a cabeça, entre sorrisos*) Oh, meu Deus! Estou apaixonada!

VILMA SAI.

Cena 4

*ENTRA D´ARTAGNAN. ELE SE SENTA EM UM BANCO E LÊ UM LIVRO.
FILO ENTRA E SE SENTA COM ELE.*

FILO

Espero que dê certo! A essa altura, ela deve estar se perguntando quem é o poeta apaixonado!

D´ARTAGNAN

Ela quem?

FILO

A Débora, cara.

D´ARTAGNAN

Que Débora?

FILO

A garota do poema, D'Artagnan.

D'ARTAGNAN

Ah, tá. A “gatuxa”. Filo, coloca uma coisa nessa sua cabecinha: você não vai conquistar a garota com um poema.

FILO

Não?

D'ARTAGNAN

O poema é apenas um cartão de visita. Se quiser conquistá-la vai precisar de muito mais do que isso.

FILO

Mas eu tenho o D'Artagnan.

D'ARTAGNAN

Isso seria viver uma farsa. Você precisa revelar aos olhos dela as suas qualidades para que ela se apaixone por você, como pessoa.

FILO

E quais são minhas qualidades para ela se apaixonar por mim como pessoa?

D'ARTAGNAN *(pausa)*

Me dá dois dias pra responder?

*VILMA ENTRA E SE APROXIMA DOS DOIS FAZENDO SILÊNCIO.
OUVE A CONVERSA SEM SER NOTADA.*

FILO

Mas será que a minha deusa vai gostar do poema?

D'ARTAGNAN

Não duvido.

FILO

Que corpaço ela tem, não acha?

*VILMA SE ARRUMA, EMOCIONADA COM O ELOGIO QUE PENSA SER
PARA ELA*

D'ARTAGNAN

Hum, hum.

FILO

Aquela boca. Beijar aquela boca deve desidratar o peão.

D'ARTAGNAN FAZ UMA CARETA.

FILO

Quando chegar a hora certa, eu me apresento para ela: “Paixão, minha flor, minha nega, meu denço, eu sou teu poeta”.

D'ARTAGNAN

Não diga isso para ela, por favor. Vai pôr tudo a perder.

VILMA (*solilóquio*)

Ele me ama!

FILO

E você, D'Arta? Não está amando também?

D'ARTAGNAN

Todo o tempo. O amor me desloca como uma lufada de vento e me aprisiona em sua redoma, e me vejo entregue, escravo seu, dia após dia.

FILO (*evidentemente sem entender*)

Concordo.

D'ARTAGNAN

As mulheres têm esse poder, Filo, o poder de nos sedar, nos hipnotizar. Todas elas. Sem exceção. Elas invadem nossa consciência, se aprofundam na divisão de nossa alma, assumem o controle. Depositam dentro de nós as sementes do amor que são as partículas de sua essência, mas que têm o poder de nos dominar, nos guiar para onde quer que elas queiram. As mulheres, amigo Filo, as mulheres têm esse poder. Mas há algo mais assustador e perigoso do que isso.

FILO

O que é?

D'ARTAGNAN (*em tom confidencial*)

Elas *saberem* que têm esse poder.

FILO

Mesmo?

D'ARTAGNAN

A Débora é uma delas. Quando eu a vi, percebi seu poder. E percebi o quão consciente ela está disso. A Débora pode levar um cara à loucura, ou talvez, tirá-lo definitivamente de lá.

VILMA (*solilóquio*)

Hum... Então, o D'Artagnan está apaixonado pela Débora?!

VILMA SE SAI. ENTRAM DÉBORA E MIGUELITO DE MÃOS DADAS. ELAS CONVERSAM A CERTA DISTÂNCIA. FILO OS PERCEBE.

FILO

Olha lá, D'Arta. A gatuxa. Mas (*subitamente sério*)... quem é aquele cara?

D'ARTAGNAN (*olha os dois e depois volta ao livro*)

Sei lá. Deve ser irmão dela.

FILO

Mas eles estão de mãos dadas.

D'ARTAGNAN

Vai dizer que você nunca andou de mãos dadas com a Zulicreide?

DÉBORA E MIGUELITO SE BEIJAM. D'ARTAGNAN CONTINUA LENDO

FILO

D'Arta. Eles estão se beijando.

D'ARTAGNAN

Vai dizer que você nunca deu um beijinho na sua irmã?

FILO

Na boca, não. Muito menos de língua.

D'ARTAGNAN

É a modernidade... Hã? De língua?

FILO

E dá uma olhada na língua de boi do cidadão.

D'ARTAGNAN

Meu Deus, só pode ser postiça. A coitada deve estar sentindo cócegas na traqueia.

FILO (*melodramático*)

Eu não acredito, eu não acredito. Foi tudo em vão. Ela nunca vai me amar, cara. Eu sou um fracassado. Vou morrer sozinho.

D´ARTAGNAN

Peraí. Você vai *morrer* se continuar tentando algo com ela.

FILO

Como assim?

D´ARTAGNAN

Eu tô reconhecendo esse sujeito. É o Miguelito.

FILO

Fiquei na mesma.

D´ARTAGNAN

Eu já li sobre ele no jornal.

FILO

Ele é artista?

D´ARTAGNAN

Antes fosse. Ele já foi preso. Várias vezes.

FILO

Por quê?

D´ARTAGNAN

Agressão. A maioria de origem passional. Parece que ele andou “acertando” alguns caras que se envolveram com namoradas suas.

FILO

“Andou acertando”? O que quer dizer?

D´ARTAGNAN

Nada de muito grave. Arrancou a orelha de um, os olhos de outro, e mão de outrem.

FILO

Por Deus! E o que essas pobres almas fizeram para merecer isso?

D´ARTAGNAN

Um deles, bem menos do que enviar uma poesia para a garota. Parece que o sujeito deu um aperto de mão na namorada do Miguelito.

FILO

Aperto de mão? Ninguém apanha por apertar a mão da garota de um cara.

D´ARTAGNAN

Concordo... desde que o “cara” não seja o Miguelito.

FILO

Mas que maldade há num aperto de mão?

D´ARTAGNAN

Se um olhar pode estar carregado de segundas intenções, Filo, devemos esperar menos de um toque? Toque suave, as mãos suadas, o desejo sôfrego aflorando pelos poros.

FILO

Quê?

D´ARTAGNAN

Milhões de sentimentos, pele sequiosa, pureza violada pela corrupção da luxúria instintiva. (*suspira*) Não, Filo, um aperto de mão pode transmitir mais desejo do que você já foi capaz de expressar em toda sua vida.

FILO

E o que vai ser de mim, agora?

D´ARTAGNAN

Você não assinou seu nome na poesia, assinou?

FILO

Não.

D´ARTAGNAN

Pois bem. Miguelito nunca saberá que foi você.

FILO

Mas, e agora? O que eu faço com esse nó que eu sinto no estômago e no coração?

D´ARTAGNAN

Não misture as coisas. O nó no estômago é resultado daquela coxinha requentada que você comeu na lanchonete. Quanto ao nó no coração, talvez seja hora de mudar o alvo.

FILO

Falar é fácil. Tem alguma sugestão?

D´ARTAGNAN

Nada em especial. Mas...(*fingindo surpresa*) olha só o que me ocorreu agora: o que você acha da Luci?

OS DOIS SAEM DE CENA. CONTINUAM DÉBORA E MIGUELITO DE MÃOS DADAS.

Cena 5

MIGUELITO

Você sabe que eu seria capaz de matar por você, não sabe?

DÉBORA

Acha isso romântico?

MIGUELITO

E não é?

DÉBORA

Matar por amor é um ato de covardia.

MIGUELITO (*irritado*)

Tá me chamando de covarde, mulher?

DÉBORA

Quer me convencer do contrário?

MIGUELITO

Como?

DÉBORA

Você seria capaz de *morrer* por mim?

MIGUELITO

Para quê? Para te entregar de mão beijada para outro? Tá achando que sou idiota agora?

DÉBORA

Para começar, morrer por amor não é *idiotice*. Em segundo lugar, eu não sou nenhuma propriedade para ser entregue para outro com a morte do titular, ok?

DÉBORA LARGA A MÃO DE MIGUELITO, RISPIDAMENTE.

MIGUELITO

O que houve?

DÉBORA

Não sei. Acho que você não é a pessoa certa para mim.

MIGUELITO

Não fale besteira, mulher. Você não é nem louca de me largar.

DÉBORA

E se eu for, o que vai fazer? Vai me matar também?

MIGUELITO

Não me provoque.

ENTRA VILMA, SORRIDENTE, SALTITANDO.

VILMA

La-la-la-la... Oi Débora, querida!

DÉBORA

Professora, qual a razão de tanta alegria? Nunca vi a senhora tão feliz assim.

VILMA

É o amor, Débora. O amor nos busca lá nas profundezas e nos traz de volta à luz.

DÉBORA

Hummm... E esse amor tem nome?

VILMA

Filo. Filo é o nome dele. E é um poeta. Me mandou o poema mais lindo já escrito para uma mulher.

DÉBORA

Ah, professora, que inveja! Quem me dera ser alvo dum amor puro assim!

MIGUELITO

Não me provoque.

VILMA

Não é o que estou sabendo. Parece que tem alguém de olho em você.

DÉBORA *(olhando MIGUELITO, provocando-o)*

É mesmo? E quem seria esse?

VILMA

Seu nome é João D'Artagnan! Cursa letras aqui na universidade. *(olha para o banco onde estavam D'ARTAGNAN e FILO)* Ora essa, ele estava ali agorinha a pouco.

MIGUELITO

D'Artagnan? Quem é esse D'Artagnan?

DÉBORA (*provocativa*)

Eu também estou curiosa em conhecê-lo, querido.

MIGUELITO

Eu vou matar esse cara.

VILMA

Mas olha só que garota abençoada! Eu feliz por ser alvo dum amor e você, de dois. Pode até escolher.

DÉBORA

Mas acho que já fiz a minha escolha, professora. Estou pensando em trocar a truculência pelo romantismo.

VILMA

Que fofo!!

VILMA SAI

MIGUELITO

Tu perdeu a noção do perigo, né, mulher? Onde está esse João D'Artagnan? Eu vou ensinar uma lição para esse cara não mexer com a mulher dos outros.

DÉBORA

Deixa de estupidez, seu cavalo. Acha que vai me conquistar agindo desse jeito? Você deveria me galantear. Mulheres gostam dessas coisas. Um convite para jantar em um restaurante chique, por exemplo. Aposto que o D'Artagnan faria isso.

MIGUELITO

Eu também. E até sei o que vocês comeriam: capim pela raiz.

DÉBORA

Quanta brutalidade!

DÉBORA SAI. MIGUELITO PERMANECE.

MIGUELITO

Ei, onde você vai?

MÚSICA DE SUSPENSE. ELE OLHA PARA O PÚBLICO. ENTRA D'ARTAGNAN QUE SE APROXIMA, E OUVE AS PALAVRAS DE MIGUELITO.

MIGUELITO (*solilóquio*)

Maldito, maldito seja. Eu vou fazê-lo em pedacinhos. Vou retalhar esse safado. Vou começar arrancando as orelhas. Depois os olhos. Vou arrancar os dedos dele com um alicate. Depois o coração. E por fim, arranco a cabeça.

D'ARTAGNAN (*aproximando-se*)

Humm... e quando é que vai colocar o sal e os temperos?

MIGUELITO

Do que tá falando, magrelo?

D'ARTAGNAN

Ora, imagino que esteja se referindo a mais nova receita de carneiro destrinchado, acertei?

MIGUELITO

Franguinho destrinchado.

D'ARTAGNAN

Mas frango não tem orelhas, meu jovem.

MIGUELITO

Estou sendo irônico, idiota.

D'ARTAGNAN

Ah, sim, a ironia. Tão comum entre a humanidade, porém, às vezes, tão acerba de se perceber.

MIGUELITO

Do que você tá falando?

D'ARTAGNAN

Isso não importa. O que importa é: se você está sendo irônico quando diz “franguinho destrinchado”, então, muito provavelmente esteja se referindo a alguém por quem nutre ódio mortal.

MIGUELITO

Ódio mortal! Você disse tudo. É exatamente isso o que sinto pelo safado que está tentando tomar a minha Débora.

D'ARTAGNAN (*assustado*)

Meu Deus, você já sabe?

MIGUELITO

Sei o quê?

D'ARTAGNAN (*em apuros*)

Você sabe... sabe... sabe??? Estou te perguntando, rapaz. Não confunda as coisas. Você *sabe*, ou isso é apenas uma suposição?

MIGUELITO

Que suposição, magrelo? Estão tentando roubar a minha Débora, mas, antes disso, vou me certificar de deixar setenta palmos de terra acima do sem-vergonha.

D'ARTAGNAN

Não se dê a tanto trabalho, amigo. Sete palmos são suficientes.

MIGUELITO

Ninguém vai tirar a minha flor de mim. Ela é o meu denço, minha geleia de gabirola.

D'ARTAGNAN

Você me lembra alguém, sabia?

MIGUELITO

Eu só preciso achar esse covarde.

D'ARTAGNAN

Você já descobriu que é o Filo?

MIGUELITO

Filo?

D'ARTAGNAN

Hã, digo, o *Filo* da mãe que tá tentando roubar sua garota?

MIGUELITO

Não, mas eu sei o nome dele. E descobrir o sem-vergonha é só questão de tempo.

ENTRA FILO. ELE VEM EM DIREÇÃO AOS DOIS. D'ARTAGNAN DESPERADAMENTE FAZ SINAL PARA FILO IR EMBORA. FILO PERCEBE E DÁ MEIA-VOLTA. MIGUELITO NOTA OS MOVIMENTOS DE D'ARTAGNAN.

MIGUELITO

O que você tem, magrelo? Epilepsia?

D'ARTAGNAN

Alongamentos. (*começa se alongar*)

MIGUELITO

Mas que diacho?... Por que isso agora?

D'ARTAGNAN

É que eu zelo pela moralidade. E não vou ficar parado diante dessa ofensa aos bons costumes. Vou te ajudar a dar uma lição nesse prevaricador.

MIGUELITO

Nesse o quê?

D'ARTAGNAN

Prevaricador.

MIGUELITO

Fiquei na mesma.

D'ARTAGNAN

Não tô dizendo que você me lembra alguém?

MIGUELITO

Ah, sai da minha frente e não me atrapalha. Eu não preciso da ajuda de ninguém para retalhar um franguinho.

D'ARTAGNAN

Espere, espere. Você não está pensando com a cabeça. Está se permitindo guiar pelos impulsos de coração. Grandes líderes foram derrotados quando se permitiram agir sob impulso.

MIGUELITO

E o que acha que devo fazer?

D'ARTAGNAN

Esqueça essa história. A pessoa que mandou o poema para sua namorada, talvez nem soubesse que ela tinha namorado.

MIGUELITO (*surpreso, e ainda mais irritado*)

Poema? Poema? O miserável mandou um poema pra ela?

D'ARTAGNAN

Ih... não mandou?

MIGUELITO

Eu mato esse João D'Artagnan.

D'ARTAGNAN (*engolindo em seco*)

Quem?

MIGUELITO

João D'Artagnan.

D'ARTAGNAN

Pode repetir, por favor!

MIGUELITO

Você é surdo? Eu disse...

ENTRA LUCI, CHAMANDO.

LUCI *(sem vê-lo)*

D'Artagnan. D'Artagnan.

MIGUELITO

Escute isso. Escute. Estão chamando a presa. *(D'ARTAGNAN se esconde atrás de MIGUELITO enquanto este se aproxima de LUCI)* Ei, garota. Acho que estamos procurando a mesma pessoa.

D'ARTAGNAN MANTÉM-SE ATRÁS DE MIGUELITO, PORÉM, DE COSTAS PARA AMBOS.

LUCI

O que você quer com o D'Artagnan?

MIGUELITO

Arrancar a cabeç... quero dizer, *(forçando um sorriso)* arrancar uma boa prosa com meu velho amigo. Mas não sei onde posso encontrá-lo.

LUCI

Até pensei ter visto ele aqui, mas acho que me enganei.

MIGUELITO

Como ele é?

LUCI

Você é amigo dele e não sabe?

MIGUELITO

Hããã... Bem, é que a gente não se vê desde o primário.

LUCI

Ah, tá. Bem, definir o D'Artagnan é meio complicado. Ele é a criatura mais estranha dentro desse *campus*.

MIGUELITO

Estranho!?

LUCI

Um rapaz feio, muito feio. Ele usa óculos (*D'ARTAGNAN tira os óculos e guarda no bolso*) e sempre usa uma jaqueta, não importa o calor que faça (*ele tira a jaqueta e a joga para longe*).

MIGUELITO

Vou me lembrar disso.

LUCI

Se o vir, diga que a Luci precisa falar com ele.

MIGUELITO (*solilóquio*)

Procurarei me lembrar disso antes de arrancar as orelhas do miserável.

LUCI SAI. MIGUELITO PERCEBE D'ARTAGNAN SE ESCONDENDO ATRÁS DELE.

MIGUELITO

Tá maluco, rapaz? Por que tá se escondendo?

D'ARTAGNAN

Por quê? Ora, porque... porque essa garota me persegue.

MIGUELITO

E qual o problema?

D'ARTAGNAN

Ora, o problema... é que eu sou casado.

MIGUELITO

Que abusada! Ei, espera um pouco. (*examinando D'ARTAGNAN*) Você está diferente.

D'ARTAGNAN

Minha esposa vive dizendo isso.

MIGUELITO

Você não é mais o mesmo de há pouco.

D´ARTAGNAN

Ela diz isso, também.

MIGUELITO

Você é exatamente como aquela garota falou: o típico cara estranho.

D´ARTAGNAN

Epa. Um momento. A estranheza é a característica da humanidade, amigo, não minha.

MIGUELITO

Qual o seu nome?

D´ARTAGNAN

Meu nome? Meu nome é... Filomeno. Mas pode me chamar de Filo...

MIGUELITO

Você não estava de óculos até agora a pouco?

D´ARTAGNAN

Óculos? *(dá uma gargalhada)* Jamais usei óculos em toda minha vida, meu jovem. Tenho visão de águia. Enxergo o profundo da alma apenas de esquelha.

MIGUELITO

Mas, você não estava com essa camiseta.

D´ARTAGNAN

Sou um camaleão de duas pernas. O ser que está diante dos seus olhos sofre mutações várias vezes ao dia. Sou a metamorfose cantada por Raul, entende?

MIGUELITO

Raul Gil?

D´ARTAGNAN *(suspira e bate a mão no ombro de MIGUELITO)*

Você tem futuro, garoto.

SURGE DÉBORA PASSANDO AO LADO DELES.

MIGUELITO

Débora! Débora!

DÉBORA FAZ GESTO DE QUEM NÃO QUER CONVERSA E CONTINUA CAMINHANDO. MIGUELITO VAI ATRÁS DELA. AMBOS SAEM.

D'ARTAGNAN (*solilóquio*)

Eu vou matar o Filo.

D'ARTAGNAN VESTE A JAQUETA E COLOCA OS ÓCULOS. ENTRA FILO, OLHANDO PARA TRÁS.

FILO

Ufa! Quase trombei com a fera, agora.

D'ARTAGNAN

Correção: você está de frente com a fera, nesse exato momento. Por que o Miguelito acha que *eu* estou dando em cima da Débora?

FILO

Ele acha isso?

D'ARTAGNAN

Acha.

FILO

E por que ele acha que *você* está dando em cima da Débora?

D'ARTAGNAN

Foi isso o que te perguntei.

FILO

E como vou saber?

D'ARTAGNAN

Porque foi você quem mandou o poema para ela.

FILO

Mas foi você quem escreveu.

D'ARTAGNAN

Filo, você não foi idiota de assinar o meu nome, foi?

FILO

E como eu poderia assinar "D'Artagnan" se até hoje não sei como se escreve?

D'ARTAGNAN

Você deve ter dado alguma mancada, Filo. O cara tá espumando atrás de mim. Precisei assumir a *sua* identidade pra escapar dele.

FILO

O que você disse para ele?

D'ARTAGNAN

Que eu sou você.

FILO

Você sou eu?

D'ARTAGNAN

Agora sou.

FILO

Mas se você sou eu, quem eu sou?

D'ARTAGNAN

Eu, oras.

FILO

Você o quê?

D'ARTAGNAN

Você sou eu, sua besta.

FILO

Complicado, né?

ENTRAM MIGUELITO E DÉBORA. D'ARTAGNAN, AO PERCEBÊ-LOS, ARRANCA A JAQUETA E OS ÓCULOS, RAPIDAMENTE.

DÉBORA

Tudo bem, Mizinho. Vou te dar mais uma chance. Mas não quero mais saber de truculências, ok? Quero ser tratada como uma dama.

MIGUELITO

É claro, minha Debinha. Pode deixar que eu vou ser seu docinho, seu pitéuzinho de agora em diante.

D'ARTAGNAN FAZ UMA CARETA.

MIGUELITO (*fingindo*)

Mas eu gostaria de ter uma conversa com esse D'Artagnan, entende? Não vou fazer nada contra ele. Apenas uma conversa séria entre dois homens civilizados.

D´ARTAGNAN

Ora, ora. Vejo que a suavidade feminina converteu o perigoso Miguelito.

MIGUELITO

Pois é, Filo. Esse é o dom que as mulheres tem.

DÉBORA (*para D´ARTAGNAN*)

Filo? Você é o Filo?

D´ARTAGNAN

Ehhh, bem, sou.

DÉBORA

A professora Vilma falou de você.

D´ARTAGNAN

Falou? E o que exatamente ela falou?

DÉBORA

Ela nos contou sobre vocês. O poema que você escreveu pra ela. Ela está completamente apaixonada.

FILO (*gargalhando*)

Você... você mandou um poema pra professora Vilma? Quem diria, esse jeitinho inocente, se dizendo apaixonado somente pelos livros, e de repente, a professora Vilma.

MIGUELITO (*para D'Artagnan*)

Ei, espere um pouquinho. Você disse que a minha Debinha recebeu um poema também. Por acaso o mesmo cara que mandou o poema para a professora não poderia ter mandado para a minha namorada?

FILO CONTINUA RINDO.

DÉBORA

Que história é essa de poema? Eu não recebi poema nenhum.

FILO (*subitamente sério*)

Não??? Como assim, não recebeu?

DÉBORA

Eu deveria?

FILO

Sim. (*em apuros*) Ou não?... Acho que não, né?

MIGUELITO

Essa história está mal contada. Você recebeu ou não um poema?

DÉBORA

De jeito nenhum.

MIGUELITO

Então diz aí, magrelo: porque você disse que ela recebeu?

D'ARTAGNAN

Por que? Ora, porque... porque todo conquistador que se preze envia poemas para uma garota.

MIGUELITO (*ameaçador*)

Eu nunca escrevi poema algum.

D'ARTAGNAN (*sorrindo, sem graça*)

... mas com esse rostinho nem precisa, né?

FILO (*solilóquio*)

Mas ela não recebeu o poema? Aquele moleque miserável.

MIGUELITO (*para D'ARTAGNAN*)

Ei, cara. Você não disse que era casado?

D'ARTAGNAN

Casado? Eu? Sim, eu disse.

MIGUELITO

E se é casado, por que fica dando em cima dessa professora?

D'ARTAGNAN

É que... bem... eu...

MIGUELITO

Você é o típico cara estranho capaz de mexer com as mulheres dos outros.

D'ARTAGNAN

Claro que não, meu jovem. É que eu... eu sou casado com a professora Vilma.

FILO e DÉBORA

Casado com a professora Vilma???

D'ARTAGNAN

É. É isso mesmo. Estamos, como poderei dizer?, separados devido às consequências duras e cruéis desse mundo amoral e infrangível.

TODOS

Infran o quê?

D´ARTAGNAN

Gível.

TODOS

Ahn!

ENTRA VILMA. ELA PASSA PRÓXIMO A ELES, OLHANDO PARA FILO.

VILMA (*sedutora*)

Oi, Filo.

VILMA SAI.

MIGUELITO (*olhando para FILO*)

Filo??? Ela te chamou de Filo?

D´ARTAGNAN (*intervindo*)

Filho. Ela disse “filho”. Tá precisando dar uma lavadinhas nas suas orelhas, hein, meu jovem!?!

MIGUELITO

Ela disse “filho”?

FILO

Ela não disse isso não...

D´ARTAGNAN (*cutucando FILO*)

Cala a boca. (*Para TODOS*) Esse aqui é o filho da professora Vilma.

DÉBORA

Mas a professora não tem filhos.

D´ARTAGNAN

Tem. Mas não admite. Desde que terminamos, ela se recusa a aceitar o garoto como filho.

DÉBORA

Por quê?

D'ARTAGNAN (*fingindo emoção*)

Para me punir.

DÉBORA (*apontando para os dois*)

Isso significa que vocês dois...?

D'ARTAGNAN COLOCA A MÃO NO OMBRO DE FILO.

D'ARTAGNAN

Esse aqui é o fruto do meu amor com a Vilma.

FILO

Sou?

MIGUELITO

Por que eu acho que vocês estão escondendo alguma coisa de mim?

D'ARTAGNAN

Ah, deixa disso, meu jovem...

MIGUELITO (*gritando*)

Pare de me chamar de “meu jovem”.

D'ARTAGNAN

Ok, ok.

DÉBORA

Isso é uma piada, só pode. Vocês devem ter a mesma idade.

D'ARTAGNAN

O cigarro acaba com as pessoas, menina. Eu vivo dizendo isso pro meu garoto, mas ele não acredita. O resultado (*apontando para FILO*) tá aí.

DÉBORA

Puxa!

D'ARTAGNAN

Filhão, vamos indo que a aula já tá pra começar.

FILO (*ainda confuso*)

Vamos... papai.

ELES SE AFASTAM DE MIGUELITO E DÉBORA.

FILO

D'Arta, eu não tô entendendo nada, meu velho.

D'ARTAGNAN

Isso não me surpreende, Filo. Você nunca entende coisa alguma.

FILO

Que história é essa de você ser casado com a Vilma, de eu ser seu filho...?

D'ARTAGNAN

Eu tô tentando salvar nossas peles, se ainda não percebeu. E deveria ter percebido, afinal, foi você quem nos meteu nessa encrenca.

FILO

Eu não. A culpa foi daquele moleque catarrento. Eu pedi pra ele entregar a poesia pra minha Debinha, e pelo visto ele entregou para a professora. E se não bastasse isso, o infeliz ainda levou meu último chiclete.

D'ARTAGNAN

Presta atenção, maluco. Você está brincando com fogo. E nós dois vamos acabar queimados, desse jeito.

FILO

Nem dá nada. Vamos evitar o Miguelito e pronto.

D'ARTAGNAN

O problema não é esse. O cara é doente. Ele acha que um D'Artagnan, *eu*, está dando em cima da garota dele. E ele não vai sossegar enquanto não lavar a honra dele, mais uma vez.

FILO

Se as coisas estão nesse pé, então parece que não temos saída.

D'ARTAGNAN *(para subitamente, pensativo)*

A não ser que...

FILO

Que o quê?

D'ARTAGNAN

Precisamos ter uma conversa com a Luci.

ATO 3

Cena 6

LUCI ESTÁ SENTADA TOMANDO UM SUCO. D´ARTAGNAN E FILO CHEGAM AO SEU LADO, SUBITAMENTE, DANDO-LHE UM SUSTO.

LUCI (*irritada*)

Êêêh, assombração!

D´ARTAGNAN

Luci, eu corri essa universidade toda atrás de você.

LUCI

Se eu soubesse, teria me escondido melhor.

D´ARTAGNAN

É sério, Luci. Nossa vida está em suas mãos.

LUCI

Quê? (*D´ARTAGNAN se inclina e cochicha no ouvido dela*) Eu dar em cima de quem? (*Ele cochicha novamente. Ela, incrédula:*) O Miguelito? Aquele psicopata que já foi preso por arrancar a orelha dum cara?

D´ARTAGNAN

Que isso, Luci? Você acredita em tudo quanto é boato que ouve por aí?

LUCI

Tava no jornal.

D´ARTAGNAN

Sensacionalismo jornalístico.

LUCI

Tinha a foto do cara mutilado, criatura.

D´ARTAGNAN

Photoshop.

LUCI

Tá bom. Acredito.

D´ARTAGNAN

Você precisa nos ajudar, Luci. Se o Miguelito se apaixonar por você, ele esquece da gente.

LUCI

Olha pra mim: acha mesmo que eu posso competir com a Débora?

D'ARTAGNAN (*olhando-a de cima em baixo*)

Caramba, não tinha pensado nisso.

FILO

Eu pensei em pintar o cabelo de loiro, e por uns enchimentos aqui e aqui.

D'ARTAGNAN

“Uns” não, vários. Vamos precisar de algumas almofadas, eu acho.

FILO

E seria bom colocar óculos escuros.

D'ARTAGNAN

Bastante maquiagem pra cobrir as espinhas.

FILO

E também uns...

LUCI (*irritada, saindo*)

Vão pro inferno vocês dois.

D'ARTAGNAN

Não, não, pelo amor de Deus. Em nome da nossa amizade, não nos abandone.

LUCI

Que amizade, maluco? Mal te conheço. E pior ainda, nem vou com tua cara.

D'ARTAGNAN

É assim que começaram as maiores amizades da história.

LUCI

Se enxerga. Acha mesmo que podemos ser amigos?

D'ARTAGNAN (*Sussurra para LUCI, sem ser ouvido por FILO*)

Eu te ajudo a conquistar o Filo.

LUCI

Sério?

D'ARTAGNAN

Promessa de filósofo.

LUCI

Bem, nesse caso... *(Ela arruma a roupa para ficar mais sedutora)* Miguelito, me aguarde *(SAI)*.

D´ARTAGNAN *(gritando)*

Vamos lá, Luci. Eu sei que você pode arrebatr o coração daquele cowboy. E como comemoração, eu pago uma rodada de vodca.

FILO

A minha com água sanitária.

FILO SAI.

D´ARTAGNAN SE SENTA. LUZES DIMINUEM. O TEMPO PASSA. LUZES VOLTAM.

ENTRA LUCI.

D´ARTAGNAN

E daí, Luci, conseguiu falar com a fera?

LUCI *(apaixonada)*

Falei. Falei com aquela fera, com aquele leão, com aquele urso indomável.

D´ARTAGNAN

Eita mulher. Isso é febre ou demência?

LUCI

Isso é paixão, D´Artagnan. O Miguelito me transformou num poço de paixão. Eu tô gamada naquele homem. Eu comecei a conversar com ele, e, ah, *(suspira)* que coisa!

D´ARTAGNAN

Que coisa?

LUCI

O nosso papo... ah, que coisa!

D´ARTAGNAN

Que coisa é essa coisa, mulher?

LUCI

Nossas anteninhas se comunicaram. Eu e ele somos um só.

D´ARTAGNAN

Mas e o Filo?

LUCI

Que Filo o quê? Quem tem Miguelito tem dez vezes mais homem que aquela anta do Filo. (*aérea*) Estamos apaixonados.

D'ARTAGNAN

“Estamos”? Isso significa que ele e a Débora... já eram?

LUCI

Completamente, meu filho. Ele dispensou aquela *perua*. E eu nem precisei de enchimento.

D'ARTAGNAN

Bom pra você, garota. Mas acho melhor tomar cuidado com aquele homem.

LUCI

Eu? Cuidado? Errado, filósofo. Quem tem de ter cuidado é você. Ele acaba de me dizer que se vir algum homem conversando comigo vai arrancar a orelha do safado com os dentes.

D'ARTAGNAN

Isso não é sensacionalismo jornalístico?

LUCI

Pode apostar que não. E sem *photoshop* também.

D'ARTAGNAN

Circulando.

D'ARTAGNAN SE AFASTA, MAS SE MANTEM EM CENA. LUCI SAI. ENTRAM VILMA E FILO. D'ARTAGNAN OS ENCONTRA E OUVE CONVERSA.

Cena 7

FILO

Não, não e não. Eu não mandei nenhum poema pra senhora.

VILMA (*chorosa*)

Não me chame de senhora, por favor.

FILO

Aquele perebento trapaceiro entregou o poema para pessoa errada.

VILMA

Mas a Débora tem namorado.

D'ARTAGNAN (*interrompendo*)

Receio colocar seu argumento por terra, professora, mas a Débora não namora mais o Miguelito.

FILO

Não??

D'ARTAGNAN

Acabo de tomar conhecimento disso.

FILO

Mas isso é uma ótima notícia!

VILMA

Mas isso é péssimo!

FILO (*para VILMA*)

Eu sinto muito, minha senhora.

VILMA

Pare de me chamar de senhora, ou eu te reprovo. Eu fiz planos pra nós dois. Você é o meu denço, o meu chamego, o meu melado. (*abaixa a cabeça e chora. Recupera o controle*) Mas tudo bem. Eu sei reconhecer a derrota. E saio de cabeça erguida.

VILMA SAI.

D'ARTAGNAN

Grande Filo. Arrasando corações.

FILO

Confesso que balancei na hora que ela me chamou de “meu melado”.

D'ARTAGNAN

Eu sei. Ela atingiu seu ponto fraco.

FILO

Pois é, mas diga aí: quer dizer que o arrancador-de-orelhas e a Débora não estão mais juntos?

D'ARTAGNAN

Não. Parece que a Luci e o Miguelito se apaixonaram.

FILO

Que desperdício!

D'ARTAGNAN

Pra qual dos dois?

ENTRAM DÉBORA E CLARICE. AS DUAS SE SENTAM EM UM BANCO.

FILO

Olha lá, olha lá quem chegou. Dá uma olhada, D'Arta. Que belezura de mulher!

D'ARTAGNAN

Uma centelha da divindade soberana!

FILO

Dondoquinha de coco.

D'ARTAGNAN

Pintura supimpa de magnânima donzelice!

FILO

Vá tê charme assim lá adiante, seu moço!

D'ARTAGNAN

Acho que deveria dizer isso pra ela. Ela se apaixonaria.

FILO

Sério mesmo?

D'ARTAGNAN

Não, Filo. Eu fui irônico.

FILO *(após pausa)*

Não leve a mal, D'Artagnan, mas o que é "irônico"?

OS DOIS CONTINUAM OBSERVANDO-AS.

DÉBORA

Pois é, Clarice, agora sou eu e mais eu. E ninguém mais.

CLARICE

Ah, liga não. Poderia ser pior. Você poderia estar com um daqueles caras esquisitos ali. *(aponta para D'ARTAGNAN e FILO)* Dá uma sacada na estranheza das figuras.

DÉBORA

Ah, aqueles ali são pai e filho.

CLARICE

Tá brincando?

DÉBORA

E você nem faz ideia de quem é a figura materna dessa estranha família.

CLARICE

Quem?

DÉBORA

A professora Vilma.

CLARICE

Ah, isso é piada, só pode!?

DÉBORA

Eles mesmos quem me contaram.

CLARICE

E você acreditou?

DÉBORA

Claro, Clarice. Sou inteligente o suficiente para distinguir uma verdade de uma piada de mau gosto. (*em tom confidencial*) O magrelão ali disse pro meu ex, que um conquistador que se preze manda poemas para sua amada.

CLARICE (*rindo*)

Que horror! Poemas? Existe isso, ainda?

DÉBORA

Imagina, menina, nos nossos dias, um homem escrevendo poemas. Pra mim, homem que escreve poema é efeminado.

D'ARTAGNAN, SUBITAMENTE, VIRA-SE NA DIREÇÃO DELAS.

D'ARTAGNAN (*gritando*)

Ei, eu ouvi isso, hein?!

F I M